

Reflexões sobre a dança angolana dos Zindunga do grupo étnico Bakongo em tempo de Covid-19

Reflections on the Angolan Zindunga dance of the Bakongo ethnic group during the Covid-19

Judite Chavito Sungo

Mestre. Universidade de Luanda, Faculdade de Serviço Social.

*Autor para correspondência: juditesungo@gmail.com

RESUMO

O presente artigo científico tem como tema “Reflexões sobre a dança angolana dos Zindunga do grupo étnico Bakongo em tempo de Covid-19”. Este trabalho é de grande importância, porque pretende constatar factos e oferecer maior informação a cerca do objecto de estudo, cujo objectivo é analisar as principais características da dança dos Zindunga pertencente a etnia Bakongo, na actualidade. Esta investigação é qualitativa e foi utilizado o método etnográfico junto da técnica de observação não participante. O trabalho prático junto dos informantes propiciou um estudo descritivo, interpretativo e analítico do objecto de estudo, apoiado em técnicas utilizadas para a recolha de informação, tais como: entrevistas, registo de notas de campo, fotografias e audiovisuais, fichas bibliográficas e de conteúdo, e a elaboração de resumos. Também foram revisadas palestras ministradas por determinadas personalidades angolanas em diversos espaços, onde foram abordados pontos de interesse que serviram como referências para alcance dos objectivos propostos. Assim sendo, os resultados da pesquisa apontam que a dança dos Zindunga são de conjuro e têm um carácter totalmente religioso, representam o aparecimento de um antepassado; é um simulacro de tudo o que tem acontecido na vida do homem e ainda estão vigentes nos nossos dias. Possuem um carácter mimético, difícil de compreender ou de interpretar para alguém que não pertença a esta instituição.

Palabras clave: Dança dos Zindunga, grupo étnico, Bakongo.

ABSTRACT

This scientific article has as its theme “Reflections on the Angolan Zindunga dance of the Bakongo ethnic group during the Covid-19”. This work is of great importance because it aims to find facts and provide more information about the object of study, whose main objective is to analyze the Zindunga dance features belonging to the Bakongo ethnic group, nowadays. This research is qualitative and ethnographic method was used with the non-participant observation technique. Practical work with informants provided a descriptive, interpretive and analytical study of the object of study supported by techniques used to gather information such as: interviews, record of field notes, photographs and audiovisuals, bibliographic and content sheets, and preparation of summaries. Lectures given by certain Angolan personalities in different spaces were also reviewed, where points of interest were addressed that served as references to achieve the objectives. Therefore, the research results show that the Zindunga dance is conjure and has a totally religious character, representing the appearance of an ancestor; it is a simulacrum of everything that has happened in the life of man and is still in force today. It has a mimetic character, difficult to understand or interpret for someone who does not belong to this institution.

Keywords: Zidunga dance, ethnic group, Bakongo.

INTRODUÇÃO

A selecção do presente trabalho justifica-se na paixão do povo angolano pela dança, factor que transcendeu através das distintas épocas e enraizadas até os dias de hoje, sendo um processo de criação de sua identidade cultural, ela pinta de forma viva os hábitos e costumes do povo e seu contexto sociopolítico e económico. Apoiando-se aos conceitos defendidos por Ortiz (2011), pode-se dizer que apesar do processo de “transculturização” que ela sofreu, não foi impedimento para o povo, seguir conservando e preservando sua cultura.

A dança dos Zindunga até hoje não possui antecedentes de investigação que sistematizem de forma especializada suas manifestações músico - dançantes. As referências contidas em diferentes estudos, o fazem em um contexto geral, sem fazer ênfase na sua organologia, na codificação especializada e sistemática de sua dança. Portanto, pode ser considerado como uma primeira aproximação ao estudo sobre “A dança dos Zindunga do grupo étnico Bakongo em Angola, África Austral: Reflexões sobre a sua realização em tempo de pandemia covid19”.

Entre as bibliografias consultadas estão: Balbuena (1996); Bonfiglioli (2003); Kapita (2009); Guerra (1989); Ortiz (2011); Vaz (1969, 1970), cujos textos apoiaram nas ideias abordadas neste estudo científico, que proporcionaram de uma maneira directa e indirecta a fundamentação e concretização do objecto de estudo. Por essa razão, este estudo contribuirá para estimular o raciocínio do leitor, levando-o a criar várias interrogantes, e abrirá caminhos por parte de outros investigadores que queiram abordar o mesmo tema.

Tem sido difícil analisar com exatidão a religião dos africanos, porque em geral os investigadores na hora de emitir as suas definições não têm uma sincronização das suas ideias. Por essa razão constituiu um desafio estudar os Zindunga que é uma parcela íntegra dos bantu, devido à escassez de fontes escritas e também porque os fiéis da religião tradicional Bakongo, neste caso os da província de Cabinda, são muito conservadores, restringidos e discretos nos seus aspectos culturais e tradicionais. Mantêm um misticismo total da sua espiritualidade.

Partindo desta premissa, o estudo apresenta o seguinte problema científico, quais as principais características da dança dos Zindunga, pertencentes ao grupo étnico Bakongo na actualidade? A partir desta interrogante foram estruturadas as seguintes questões científicas: Quais os antecedentes históricos e geográficos da etnia Bakongo, bem como a arte e tradições dos Zindunga, na província de Cabinda? E Quais as principais características da dança dos Zindunga, e sua relação com o vestuário, conjunto instrumental e as canções que a acompanham?

Para a sua operacionalização delimitou-se o seguinte objectivo geral: Analisar as principais características da dança dos Zindunga, pertencentes ao grupo étnico Bakongo na actualidade. Subjacentes a este, foram formulados um conjunto de objectivos específicos: Constatar os antecedentes históricos-geográficos da etnia Bakongo, bem como a arte e tradições dos Zindunga, na província de Cabinda; Identificar as principais características da dança dos Zindunga, a partir de uma profunda análise sistematizada, que inclua a relação que tem o vestuário, o conjunto instrumental, e as canções que a acompanham.

Considera-se relevante este estudo, por ser uma contribuição ao povo angolano, em especial aos nativos de Cabinda pertencentes ao grupo étnico Bakongo; para o conhecimento, preservação e divulgação da sua cultura. Baseado entretanto, em uma análise profunda das principais características da dança dos Zindunga, apoiando-se à várias ciências para o seu estudo e compreensão, tais como: A Etnologia, Antropologia, Sociologia, Psicologia e a Semiótica. De formas a transparecer ou criar expectativas mais lúcidas da intimidade do mundo amplo da cultura deste povo.

Desta feita, a metodologia da pesquisa enquadra-se num estudo qualitativo; e para a apresentação dos resultados, a autora fará uma análise descritiva, interpretativa e sistematizada da dança dos Zindunga, bem como a descodificação da mesma, a partir do trabalho de campo feito onde capturou-se uma gravação audiovisual, no *foco folclórico*, com os próprios praticantes; que segundo Guerra (2007) “É Aquele ligado internamente a um ritual, a um hábito recreativo, a uma tradição ou a um imperativo social” (p.5); de modos a facilitar a compreensão do leitor.

A introdução informa sobre o propósito, a importância e o conhecimento atual do tema. Estabelece uma apresentação do tema e deve incluir os objetivos riscados, expor brevemente os trabalhos mais relevantes e destacar as contribuições de outros autores ao tema objeto de estudo. É o lugar para colocar e definir termos especializados ou abreviaturas a utilizar. redige-se em tempo presente.

DESENVOLVIMENTO

Os Zindunga, são um grupo de mascarados pertencentes a etnia Bakongo, concretamente na província de Cabinda – nalguns municípios que conformam a mesma. Considerados como uma seita religiosa que actuam dentro das comunidades por vários motivos, têm um carácter secreto, e sua existência é muito remota e perduram até os dias de hoje. Contém apenas rituais festivos e fúnebres. O seu rito de iniciação é desconhecido; de facto a sua procedência é anónima até hoje; simplesmente existem. O grupo está constituído por dez (10) elementos.

Eles fazem-se presentes com sua dança em várias ocasiões, a mencionar: Quando vão homenagear um novo Soba¹, ou em calamidades naturais e públicas, como são a carência de chuvas, a seca das plantações, falta de caça e de pesca e outras catástrofes desse género; em alguns casos em cerimónias fúnebres, em ritos de confirmação, purificação e consagração para curar doenças prolongadas e graves; e de acções de graças. Segundo Vaz (1969) eles estão ligados ao chamado culto do *Lusunzi*², o que os enquadra no âmbito da sua religião tradicional. Têm um carácter excepcional, razão pela qual não se propagou, fora das terras de Cabinda.

Um aspecto importante, é que podem ser chamados por Zindunga ou Bakama, mas esta última designação, é uma qualidade utilizada no feminino pelo povo, de modo a enfatizar as suas máscaras, o dizem: “as máscaras Bakama” - as esposas do *Nkisi-Nsi*³; e devem ser sempre bem tratadas. Os Zindunga estão intimamente ligados a três (3) entidades: *Nfumu-Nsi*⁴, *Ntoma-Nsi*⁵ e *Nkisi Nsi* por isso estão sempre presentes quando um dos dois primeiros adoecem. Segundo Vaz (1969) na época colonial, eles estavam sempre presentes nas celebrações do *Tratado de Simulambuco*⁶.

Definindo as máscaras Bakama, acredita-se que representam espíritos de antepassados, ritualmente falando, seu automatismo é imprescindível para esta seita religiosa. Nelas estão presentes a sua personificação; sem elas não são Zindunga. São usadas apenas por homens com a condição de serem circuncidados. O seu uso não é permitido às mulheres e aos indivíduos do sexo masculino não circuncidados. Relativamente a este tipo de proibição na cultura Afrocubana, Balbuena (1996), tem-se referido às sociedades Abakuá, onde as mulheres representam a traição na sua mitologia.

Por outra parte, Capita (2009) defende que estes mascarados estão submetidos à vários perigos, com indiscutíveis e fortes regras a cumprir, tanto internas como externas. Quando são chamados não poderão ter contacto com mulheres, sem excepção, na véspera da exibição, sob pena de diversos riscos. Não devem comer alimentos feitos por mulheres em período menstrual, porque lhe poderia custar a vida.

Para a apresentação dos resultados, a autora fez uma análise descritiva, interpretativa e sistematizada da dança dos Zindunga, bem como sua descodificação, a partir do trabalho de campo feito onde capturou-se uma gravação audiovisual, com os próprios praticantes.

Assim sendo, de modos a distinguir o estado das manifestações folclóricas estudadas por Guerra (2007) pode-se assegurar que a dança analisada pertence ao *foco folclórico*, visto que trata-se de uma análise

¹Soba: Autoridade representativa do povo pertencente a uma determinada região. Vela pelo cumprimento dos valores éticos e morais da comunidade. Conhecido também como chefe do Clã; da terra.

²*Lusunzi*: ser invisível, protector da pureza, virtude da moral e bons costumes na comunidade.

³*Nkisi-Nsi*: É o espírito protector da terra e do Clã; é o mediador de *Nzambi* – Deus, na terra. Zelador das leis e dos bons costumes morais e cívicos. Vela pelo cumprimento das leis de *Lusunzi*.

⁴*Nfumu-Nsi*: O Chefe do Clã e da terra, actualmente conhecido por Soba

⁵*Ntoma-Nsi*: Sacerdote da terra empossado por *Nkisi-Nsi* – É a Entidade veladora pelo manter os segredos da existência dos Zindunga e do seu ritual. É o Dirigente e guia dos mascarados.

⁶ *Tratado de Simulambuco*: Tratado representativo da soberania e protetorado de Portugal sobre os territórios por eles governados. Cabinda passou a ser protetorado Luso.

especializada da dança dos Zindunga, a partir do vídeo capturado no campo de pesquisa, ou seja, no Monte do Kizu (lugar sagrado deles).

Trata-se de uma dança de antecedente africano, nomeadamente do grupo étnico Bakongo, propriamente da província de Cabinda. É executada pelos próprios mascarados, contando com o acompanhamento de músicos tradicionais. É uma dança colectiva de dançarinos independentes. A sua motivação é religiosa, de carácter fúnebre e aparecem igualmente em cerimónias festivas.

O conjunto de instrumentos musicais que acompanham esta dança, está integrado por um Ntenfo, uma espécie de trompete; os Zimpungi (Três instrumentos feitos com as pontas do elefante denominados: Nuni, Nkazi e Muana, que significa marido, mulher e filho); o Batuque (Ngundu lilu), as maracas e o Ngonje (Gaita), e contam sempre com a presença dos tocadores, por norma ficam à volta dos mascarados; e todos os instrumentos são sagrados.

As canções empregues procedem do seu ritual, são curtos e com uma linguagem alegórica da instituição. Têm um carácter antifonal. Segundo informantes, o solista que canta normalmente as estrofes é chamado de: Nseki, e às pessoas que repetem os refrões são chamadas de coro; este tudo harmónico recebe o nome de Makino.

Quanto a categoria da dança, recorrendo as pautas defendidas por Bonfiglioli (1995); a dança dos Zindunga localizam-se dentro das danças de imagens ou narrativas, visto que trata-se de personagens que transmitem ideias e cumprem com funções determinadas durante a exibição. São de grande complexidade e difíceis de compreender, pelo que podem ser consideradas abstractas por aqueles que não fazem parte dessa instituição, isto é, o simples público presente e não só.

Em sua dança está implícito um carácter místico e sobrenatural; pois nos diferentes estados emocionais dos mascarados e a sua relação com o meio, pode-se perceber também, que a partir de seus movimentos tentam demonstrar os acontecimentos ou acções dos seres viventes.

CONCLUSÕES

A dança dos Zindunga é de conjuro e tem um carácter totalmente religioso; representa o aparecimento de um antepassado. É um simulacro de tudo o que tem acontecido na vida do homem e ainda estão vigentes nos dias de hoje. Pode-se considerar que possuem um carácter mimético, difícil de compreender ou de interpretar para alguém que não pertença a esta instituição.

Seu vestuário tradicional é imprescindível para a sua identificação e vesti-lo é uma acção transcendental, porque dá vida ao espírito. O indivíduo que usa esta vestimenta é logo transformado, fica possesso pela alma de outro mundo, e age sob a influência sobrenatural, porque está consagrada.

Do ponto de vista cultural a seita dos Zindunga possui substantivas marcas de semelhanças com as sociedades Abakuá de Cuba, nomeadamente com os personagens mascarados dos Íremes. Entre as principais noções a serem consideradas estão: O carácter secreto; o caso de estarem constituídos apenas por homens; a função dos antepassados ao serviço da comunidade; o vestuário como forma sagrada de identificação do conceito do ente sobrenatural; a utilização de um guia para dirigir as acções e a dança dos mascarados entre outros aspectos.

Este estudo pode constituir um ponto de partida para possíveis comparações entre a cultura popular tradicional cubana e a angolana, como mostra do rico legado africano a esta ilha do Caribe e a extensa rota de escravo pelas terras do continente americano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALBUENA, Bárbara. (1996). *El Ireme Abakuá. Ed. Pueblo y Educación. Havana.*
BONFIGLIOLI, Carlo. (2003). *Las Perspectivas en la Antropología de la Danza. Notas Teórico – Metodológicas.* México: Editora Gazeta de Antropologia.
CAPITA, Simão. (2009). *Bakama: Uma Tradição secular.* Cabinda: In Jornal de Cabinda Gulf.

GUERRA, Ramiro. (1989). *Teatralización del Folclore y otros Ensayos*. La Habana: Editora Letras Cubanas.

ORTIZ, Fernando. (2011). *Del Fenómeno Social de la “Transculturación” y de Su Importância en Cuba. Tomado de Contrapunteo Cubano del Tabaco y el Azucar. Revisado el 17 de Octubre 86-90*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales.

VAZ, José Martins. (1969). *Filosofia Tradicional dos Cabindas. Vol. I e II*. Lisboa: Ed. Agência Geral do Ultramar.

Síntese curricular dos autores

Judite Chavito Sungo: Docente Universitária na Categoria de Assistente, na Faculdade de Serviço Social (ISSS), Investigadora e Crítica da Dança. Licenciada em **Danças Folclóricas** e Mestre em **Estudos Teóricos Da Dança**, em Havana - Cuba, pela Universidade das Artes (ISA), na Faculdade de Arte Dançante.